



Comunidade presta homenagem a Bernardes

Cinquentenário da morte do presidente é rememorado em sessão especial da Câmara Municipal

O transcurso do 50º aniversário da morte do presidente Arthur da Silva Bernardes movimentou, no mês passado, a comunidade viçosense, sendo prestadas homenagens ao estadista da República, fundador da Universidade Federal de Viçosa. Um dos destaques foi a sessão solene realizada pela Câmara Municipal, no dia 23 de março, data de seu falecimento.

Durante a cerimônia, houve diversas manifestações, enaltecendo a figura do presidente, com destaque para o pronunciamento oficial do ex-vereador e ex-professor da UFV Francisco Machado Filho. A cerimônia foi presidi-



A sessão de homenagens a Bernardes reuniu representantes dos vários segmentos da comunidade

da pela vereadora Vera Saraiva e contou com a presença, dentre outras personalidades, do reitor da UFV, Carlos Sigueyuki Sedyama; do prefeito Raimundo Nonato Cardoso; da presidente da Associação Comercial de Viçosa, Ivone Maria Pires; e da sobrinha do presidente, Maria Ophelia Bernardes Pinto Coelho. A escritora Dorothea Bernardes falou em nome da família, agradecendo as homenagens. Houve, também, a exibição de um vídeo sobre a vida do homenageado, produzido pela TV Viçosa.

Veja matéria sobre a trajetória de Bernardes, nesta edição (página 2).

Em debate a educação e o desenvolvimento municipal



A cerimônia de abertura dos eventos contou com a presença de diversas personalidades

O 2º Encontro de Prefeitos e o 1º Seminário Estratégico de Desenvolvimento, realizados na UFV, contou com mais de 600 participantes, 480 dos quais vinculados a administrações municipais. A iniciativa foi do Projeto Veredas/Departamento de Educação/UFV, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e com a Assessoria Internacional e de Parcerias. O tema central dos eventos foi "A Educação e o Desenvolvimento

Municipal Sustentável".

Foram realizadas exposições, palestras e workshop abordando temas da gestão municipal, com o objetivo de proporcionar às novas administrações municipais (Executivo e Legislativo) uma visão mais centralizada das possibilidades de promoção do desenvolvimento em diferentes áreas do conhecimento humano, com foco estratégico na educação.

Como informa a coordena-

dora-geral do Veredas, professora Maria das Graças Floresta, um dos motivos que levou a Coordenação do Veredas realizar o evento foram o resultado e a possível ampliação das ações do projeto, incluindo outros importantes para as prefeituras. Isso decorre do respeito que ele hoje desfruta na UFV e na região que abarca, não só pelo acerto de sua gestão pedagógica e administrativa mas também pelo rigoroso monitoramento de suas atividades a cargo da equipe local, constituída de seis coordenadores, dentre eles, cinco professores do Departamento de Educação e um vinculado à CPD/UFV. Essa equipe tem acompanhado de perto as atividades presenciais e a distância, deslocando-se para todas as cidades onde trabalham os professores-cursistas e são realizadas várias atividades de Tutoria.

Comunidade debate segurança

Página 10

Pesquisadores de Viçosa destacam-se na aprovação de projetos no CNPq

O Edital Universal Nº 019/2004, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), divulgado no final de março, disponibilizará recursos que chegam a R\$ 52 milhões, significando um aumento de 70% em relação à última edição, realizada em 2003. A Universidade Federal de Viçosa teve participação destacada nesse edital: seus professores conseguiram a aprovação de 69 projetos.

Como revela o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Maurílio Alves Moreira,

destacam-se as áreas de EA - Engenharia Agrícola, de Alimentos e Florestal, com a participação da UFV com 23,07% do total aprovado em todo o Brasil; a área de AG - Agronomia, com 18,6% do total; GE - Genética, 8,34%; e VT - Medicina Veterinária e Zootecnia, com 7,7%.

O CNPq informa que, nos próximos dias, formalizará os resultados, por meio de carta enviada a cada coordenador de projeto, e que, havendo disponibilidade de recursos, será publicada lista adicional de contemplados.

Bernardes, o fundador da Universidade Federal de Viçosa

Arthur Bernardes foi o idealizador e criador da Universidade Federal de Viçosa, cujo núcleo inicial chamou-se Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), por ele inaugurada em 28 de agosto de 1926.

Durante seu mandato na presidência de Minas, concluiu que era necessária uma agricultura forte e bem desenvolvida tecnicamente, para dar sustentáculo à economia nacional, e determinou estudos para a criação de uma instituição de ensino voltada para essa área.

Bernardes nasceu em Viçosa, em 8 de agosto de 1875. Estudou humanidades no Colégio do Cataca e formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo.

Em 1904, deu o passo inicial de sua vida pública, elegendo-se vereador do Partido Republicano Mineiro (PRM) à Câmara Municipal de Viçosa, como representante do então distrito de Teixeira. Como vereador, exerceu sua liderança



O presidente Bernardes e sua comitiva, nas escadarias do prédio que viria a ter seu nome, recebem as homenagens da tropa, no dia de inauguração da Escola

na Câmara e, em 1906, já era presidente da Casa. Antes de terminar esse mandato, foi eleito deputado estadual, com 11.908 votos; em seguida, alcançou a Câmara Federal e passou por secretarias de estado. Exerceu os cargos de presidente de Minas Gerais, de 7 de setembro de 1918 a 7 de setembro de 1922, e de presidente da República, de 15 de novembro de 1922 a 15 de novembro de 1926. Enfrentou diversas crises políticas e levantes armados, dentre os quais a Revolução Paulista de 1924, seguida de movimentos rebeldes no Rio Grande do Sul, Pernambuco, Pará, Ama-

zonas e Sergipe. Logo em seguida, houve novo levante, que veio a originar a célebre Coluna Prestes. Durante todo o mandato, governou sob estado de sítio.

Após passar a Presidência a Washington Luiz, elegeu-se senador, em 1927. Integrou-se ao movimento da Aliança Liberal, que culminou com a Revolução de 1930, encerrando o período que ficou conhecido como Primeira República. Em 1932, apoiou a Revolução Constitucionalista de São Paulo, sendo preso e exilado. Em 1934 foi anistiado e voltou ao Brasil, assumindo a presidência do Partido Re-

publicano Mineiro. Elegeu-se deputado federal, exercendo o cargo até 1937, quando o Legislativo foi dissolvido. Foi um dos signatários do Manifesto dos Mineiros, rompendo com a censura e defendendo o regime democrático. Foi constituinte em 1945, mas não se reelegeu em 1950, voltando à Câmara dos Deputados, quatro anos depois, quando marcou sua atuação pela defesa de temas nacionalistas, como o monopólio do petróleo e as riquezas da Amazônia. Faleceu no Rio de Janeiro, em 23 de março de 1955.

Ao paranzimar os formandos de 1952, na Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, que veio a incorporar, em 1948, a ESAV, seu fundador assim se manifestou:

"O Brasil agora sabe que a fundação desta Escola foi um acontecimento que modificou o curso da sua História, no que concerne a conhecimentos agrônômicos e zootécnicos. Beneficiário que também é de seus frutos, ele a verá sempre com simpatia e com interesse, se ela perseverar na rota que se traçou e tem seguido".

Opinião

A Segurança na UFV

Um dos assuntos mais discutidos no campus da Universidade Federal de Viçosa, há algum tempo, é a segurança comunitária e patrimonial.

Com a crescente onda de criminalidade, cuja maior parte é creditada ao uso de drogas ilícitas, a segurança, em todos os locais onde existam objetos que possam render algum dinheiro, tornou-se muito vulnerável.

As faltar qualquer período de grande metrôpoles ou de divisa cidade, é fácil constatar, em sua falta policial, o grande número de assaltos e furtos. Em Viçosa, a situação não é diferente nem, consequentemente, na UFV. Além, por se encontrar aqui um volume de máquinas e equipamentos valiosos, as instalações têm seus olhos aguçados.

A segurança extensiva, no campus, é exercida pelo Serviço de Vigilância formado por grupo-

média de 45 anos, em sua maioria com mais de vinte anos de serviços prestados. Alado à idade elevada dos vigilantes, o fato de serem responsáveis por todos os strietes e ocorrências que envolvem a segurança comunitária e do patrimônio, seja ele público ou privado, pode estar causando um processo de desmotivação no grupo.

Devese dizer pelo campus que os vigilantes são ineficientes, que não querem trabalhar e coisas semelhantes. Entretanto, a comunidade universitária não sabe o que determina o Art. 144 da Constituição Brasileira: "Segurança Pública, dever do estado, direito e responsabilidade de todos", e não oferece sua contribuição; muitas vezes, esquivava-se dela.

Entende-se como responsabi-

idade do cidadão a vigilância natural que cada pessoa pode exercer em seu entorno, comunicando suspeitas a quem de direito, para que se exerça uma vigilância mais efetiva.

Talvez por medo ou mesmo pelo temor de represálias, o cidadão evita denunciar, omitindo informações e evitando testemunhar fatos.

Na UFV, o telefone 4000 recebe ligações de telefones públicos (sem cartão) e dos ramais internos. Trata-se de um canal de comunicação com os vigilantes em que não é solicitada a identificação do interlocutor, o que facilita sobremaneira as denúncias de pessoas em comportamento estranho, que devem ser verificadas.

Se todos agirmos dessa forma, teremos, ao invés de poucos, por turno, um número de vigilantes que superará a casa dos 10 mil, incluindo aí servidores e estudantes.

Outro ponto em que há necessidade de mudança urgente é a conscientização de que a segurança tem de ser preventiva, e não corretiva, como se verifica em vários órgãos da Instituição. Basta dizer que, durante o ano passado, registraram-se, em média, 28 ocorrências de janelas ou portas abertas, por mês, em diver-



Luiz Carlos D'Antonino - Chefe da Divisão de Logística e Segurança

sas repartições; vale destacar que todas elas foram observadas pelos vigilantes, em serviço.

Conclui-se que, com uma pequena colaboração da comunidade, a segurança da UFV pode ser sensivelmente aumentada, reduzindo drasticamente o número de ocorrências.

Ajude os vigilantes a vigiar a nossa casa!



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, livro B, nº 1, fls. 30v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes

- Campus Universitário -

CEP 36571-000 - Viçosa - MG

Telefone (31) 3899-3245

E-mail: jornal@ufv.br

REITOR

Carlos Sigueyuki Sodiya

VICE-REITOR

Claudio Furtado Soares

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Claudio Mafra

JORNALISTA RESPONSÁVEL

José Paulo Martins

Reg. MG 0233/3P

DIVISÃO DE IMPRENSA

José Paulo Martins

DIVISÃO DE RÁDIO E TV

Fernando Antônio Barroso Campos

DIVISÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Yara Vaz de Mello

DIVISÃO DE GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

José Paulo de Freitas

EQUIPE DE REDAÇÃO

Alvaro Cesar Sant'Anna,

Antônio Fernando de Souza

Faria e José Paulo Martins

EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Márcio Jacob

REVISÃO

Maria do Carmo da Costa

Val Góndi

ESTAGIÁRIOS DE JORNALISMO

Adriana Damasceno

Ana Graziela A. de Oliveira

Flávia Dourado Maia

Júlia Motta Scofforo

Renato Mendes de Oliveira

IMPRESSÃO

Impresso na Divisão de

Gráfica Universitária



UM PAÍS DE TODOS

www.ufv.br

Participe do JORNAL DA UFV

Dê a sua opinião, sugestões e faça críticas!

jornal@ufv.br

JORNAL DA UFV

Atlas digital mostra os recursos hídricos de Minas

Trabalho é resultado de 12 anos de pesquisa em parceria entre a UFV e a Ruralminas

Acaba de ser colocado à disposição do meio acadêmico, dos usuários de recursos hídricos e da comunidade em geral o "Atlas Digital das Águas de Minas", o trabalho digital mais completo sobre os recursos hídricos superficiais do Estado, elaborado em parceria pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e pela Fundação Rural Mineira (Ruralminas). O lançamento ocorreu no dia 22 de março, na Assembleia Legislativa, durante fórum que marcava o Dia Mundial da Água.

A cerimônia de lançamento foi presidida pela deputada Maria Tereza Lara e contou com a presença de diversas personalidades ligadas ao setor. A UFV foi representada pelo subchefe de Gabinete, Paulo César Correia. Na ocasião, o pesquisador da Ruralminas, Humberto Paulo Euclides fez a apresentação do atlas, falando de sua importância como instrumento para a exploração dos recursos hídricos e enfatizando o fato de ser o único trabalho, no gênero, a reunir as informações de maneira completa e atual.

Esse novo instrumento permite que os órgãos responsáveis pela gestão dos recursos hídricos e de bacias hidrográficas tenham informações confiáveis quanto à disponibilidade de água, para atender às demandas de outorga de direito de uso, como também oferece tecnologia adequada aos interessados no planejamento, dimensionamento e manejo de projetos que demandam o consumo de água.

Como informa Euclides, os estudos hidrológicos que culminaram com a edição do Atlas concluídos no ano passado, foram realizados durante 12 anos. É apresentado em formato de

CD-ROM e contém informações sobre a disponibilidade e potencialidade dos recursos hídricos superficiais em todo o território mineiro, dividido em 17 regiões hidrográficas. Sua disponibilização, na forma digital, contou com o apoio financeiro do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam).

O sistema de consulta espacial, apresentado no atlas, utiliza técnicas de regionalização hidrológica desenvolvidas em ambiente de sistemas de informações geográficas. Ele permite ao usuário obter as informações hidrológicas, como as vazões máximas, médias e mínimas e os volumes de regularização em reservatórios, diretamente sobre os cursos d'água em um mapa das regiões hidrográficas mineiras, visível na tela do computador.

São várias ferramentas disponíveis. Uma delas oferece a possibilidade de consulta sobre a quantidade de água gerada nas regiões hidrográficas do Estado, onde, por exemplo, a vazão média total dos rios mineiros é da ordem de 6.500 metros cúbicos por segundo. A vazão de referência adotada em Minas, pelo Igam, corresponde a 1.400 metros cúbicos por segundo. Como podem ser usados apenas 30% do valor dessa vazão, a

água disponível fica em torno de 420 metros cúbicos por segundo, quando se faz a captação direta no curso d'água, sem a utilização de reservatório de acumulação.

O diretor-geral do Igam, Paulo Teodoro de Carvalho, enfatizou, durante o evento, que a outorga do direito de uso das águas só pode ser considerada responsável se for feita com base em levantamentos e estudos precisos, como os oferecidos pelo atlas. Para ele, o atlas é ferramenta importantíssima para o planejamento e gestão de recursos hídricos, pois permitirá que os empreendedores saibam se vale a pena, ou não, investir em determinada área do Estado.

As tecnologias disponibilizadas no Atlas Digital das Águas de Minas são especialmente direcionadas para os projetos hidroagrícolas, compreendendo: controle de enchentes e seca, diques marginais, projetos de irrigação, sistemas de drenagem, vertedores de barragens, canais, bueiros, pontes, projetos de abastecimento de água, pequenas centrais hidrelétricas, estudos sobre a qualidade de água, assimilação e diluição de esgotos sanitários e de efluentes industriais, preservação ecológica, navegação fluvial, projetos declusas, além da quantificação de vazões

e volumes de regularização em reservatórios, objetivando subsidiar o processo de outorga de uso de água superficial nas regiões hidrográficas mineiras.

No atlas, está inserido o programa computacional de regionalização hidrológica, denominado RH, em sua versão 4.0. Esse programa é eficiente em estudos de quantificação de recursos hídricos, possibilitando obter as variáveis e funções hidrológicas, de forma simples e rápida, em base científico-tecnológica, adequada à agilidade requerida nas tomadas de decisão dessa área.

Água, recurso escasso

Como fica evidente na apresentação do trabalho, a taxa à qual cresce a demanda mundial por água de boa qualidade é superior àquela da renovação promovida pelo ciclo hidrológico. Esse crescimento tende a se tornar uma das maiores pressões do ser humano sobre os recursos naturais do planeta, neste século. A água, ante sua escassez, deixou de ser considerada um recurso infinito e ganhou valor econômico, caminhando para se tornar uma commodity.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

(Pnuma) projeta, para o ano de 2025, a contaminação de 180 milhões de metros cúbicos. Até então, 23 países sofrerão escassez de água absoluta, e cerca de 3 bilhões de pessoas estarão residindo em áreas sujeitas a estresse hídrico.

O Brasil detém, de forma privilegiada, 13,7% de toda a água doce do planeta, embora tenha uma distribuição desigual em seu território. Do total dos recursos hídricos, 68,5% estão na região Norte, onde residem apenas 7% da população.



Cerimônia de lançamento do Atlas Digital, na Assembleia Legislativa



Humberto Euclides faz a exposição do trabalho

Hidrotec

Para desenvolver os trabalhos que possibilitaram a montagem do atlas, os pesquisadores valeram-se da experiência adquirida nos estudos de regionalização hidrológica empreendidos nas regiões hidrográficas mineiras, abrangendo a área de 587.172 quilômetros quadrados, além de outras fora do Estado, como a bacia do rio Purus, na região amazônica, no âmbito do Programa Hidrotec.

O Programa Hidrotec, coordenado por Euclides e pelo professor Paulo Afonso Ferreira, do Departamento de Engenharia Agrícola, é uma ferramenta para o planejamento e gestão dos recursos hídricos em Minas e permite o acesso à base de dados por meio de dois mecanismos: a consulta espacial georreferenciada e a consulta informativa.

Asben adquire aparelho de eletrocardiograma para atendimento da comunidade

A Divisão de Saúde da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários acaba de receber um aparelho de eletrocardiograma, cedido pela Associação Beneficente de Auxílio a Funcionários e Estudantes (Asben). Agora, os usuários do ambulatório da Universidade poderão realizar exames cardiológicos por um custo bastante reduzido. Por um exame simples, será cobrada uma taxa que varia de R\$1 a R\$4. Para ter uma ideia, o preço de um eletrocardiograma em clínicas particulares, em Viçosa, é de aproximadamente R\$60.

O equipamento já foi instalado e está funcionando normalmente. Antes de fazer o exame, o paciente precisa fazer uma consulta com o cardiologista do posto universitário, Carlos Alberto Carvalho, que fará o diagnóstico para avaliar a necessidade do eletrocardiograma.

A chefe da Divisão, Sílvia do Carmo C. Franceschini, ressalta que, além da economia, a chegada do aparelho proporcionará mais conveniência aos usuários, que



Luciano Pelúzio, Sílvia Franceschini e José Antônio Pereira

farão o exame no mesmo local das consultas. "Pretendemos melhorar a qualidade do atendimento prestado e oferecer um serviço de cardiologia semelhante ao de ortopedia, no qual as pessoas com suspeitas de fraturas fazem na mesma hora, a radiografia e voltam para casa medicadas".

A Asben, com sua vocação social, percebeu que seria vantajoso ceder o equipamento à Divisão de Saúde, já que a entidade ajuda financeiramente seus participantes, com descontos em consultas e exames. De acordo com o pró-reitor de Assuntos Comunitários e presidente da Asben, Luciano Esteves



O uso do equipamento vai baratear os custos dos exames

Pelúzio, ao comprar o aparelho, a intenção foi transformar um recurso que antes era destinado ao atendimento individual em benefício para uma ação coletiva, ou seja, que atendesse a grande número de pessoas e não apenas a um indivíduo.

Para o vice-presidente da associação, José Antônio R. Pereira, a

parceria com a Divisão de Saúde é um exemplo da importância do trabalho realizado pela Asben para a coletividade. "Devemos mostrar a toda a comunidade acadêmica os resultados da nossa atuação e, principalmente, buscar novos filiados para proseguirmos com nossas atividades".

Reportagem de Renato Mendes

1º Fórum das Águas do Rio Doce discute recursos hídricos da região

Realizou-se, em Governador Valadares, em março, o 1º Fórum das Águas do Rio Doce, que reuniu profissionais de diversos segmentos da sociedade, para discutir as questões relacionadas com a gestão dos recursos hídricos. A UFV foi representada pelo professor Demétrius David da Silva, do Departamento de Engenharia Agrícola. Para ele, a diversidade de assuntos abordados e o envolvimento da organização com as questões voltadas para a educação ambiental mostraram a dimensão da responsabilidade de todos para com as águas.

Com a formação dos comitês

das bacias hidrográficas, está sendo evidenciada a atuação das entidades, das empresas e da administração pública. Ao mesmo tempo, uma Comissão Interparlamentar, formada por técnicos e deputados de Minas e do Espírito Santo, tem o compromisso de fazer um diagnóstico das cidades que estão ao longo da bacia, visando à liberação de recursos para a instalação de sistemas de tratamento de esgoto.

Tão logo esteja aprovado o orçamento, Viçosa poderá receber imediatamente os recursos, uma vez que o Plano Diretor de Esgoto está sendo desenvolvido, com a construção de seu interceptor bas-

tante adiantada, em relação a outras cidades do mesmo porte. A bacia do Rio Doce abrange município de Minas e do Espírito Santo.

Na oportunidade, foi eleita a segunda diretoria do Comitê da Bacia do Rio Doce, que tem como presidente o prefeito de Colatina, João Guerino Balastraze, e na vice-presidência o prefeito de Governador Valadares, Bonifácio Mourão.

O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Viçosa está representado nesse comitê pelo engenheiro Sâncio Borges, que é membro do Conselho da Associação Nacional das Empresas Municipais de Saneamento.

Divisão de Saúde revitaliza suas atividades no campus

A direção da Divisão de Saúde da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, que tomou posse em dezembro de 2004, está promovendo ampla reformulação no setor, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento aos usuários. As modificações passam pela ampliação dos serviços, manutenção e aperfeiçoamento da infra-estrutura e aquisição de aparelhos que a unidade de saúde ainda não possui.

A chefe da Divisão, Sílvia Franceschini, informa que, com relação à parte assistencial, a intenção é ampliar o setor de odontologia e o laboratório de análises clínicas, reativar a farmácia e transformar o setor de radiografia em um centro de diagnóstico de imagem, com mamógrafo e equipamento de ultrassom. Além disso, o número de médicos pode ser aumentado, dando prioridade para as especialidades que faltam na Divisão. Programas assistenciais serão criados, para oferecer atendimento pré-natal e também para fazer exames preventivos de câncer de colo uterino.

Sílvia diz que foi elaborado um projeto para descobrir o perfil epidemiológico dos estudantes da UFV e evitar que eles apresentem doenças crônicas degenerativas. Ao chega-

rem à universidade, os alunos passarão por uma avaliação clínica, e quem apresentar algum distúrbio terá acompanhamento durante o período de graduação. Dessa forma, vários problemas de saúde devem ser evitados.

Para conseguir recursos e colocar os planos em prática, a Divisão de Saúde está firmando parcerias com algumas entidades, como a Associação Beneficente de Auxílio a Estudantes e Funcionários da UFV (Asben) e o Agrus, e conta com o apoio da administração da Universidade. A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários já liberou verba para a solução de problemas emergenciais.

De acordo com Sílvia, a meta agora é direcionar para a Divisão a arrecadação da taxa de saúde, que é cobrada dos servidores (docentes e técnico-administrativos), gerando uma receita mensal de R\$ 4 mil a R\$ 5 mil, que nunca foi usada em prol da saúde da comunidade universitária. "A Reitoria tem-se mostrado bastante sensível à nossa realidade. Estou muito confiante, pois na administração estão pessoas sérias e este recurso é vital para a sobrevivência da saúde na UFV", concluiu.

Reportagem de Renato Mendes

Fórum avalia o Projeto Veredas/UFV

Como parte da programação do 2º Encontro de Prefeitos e 1º Seminário Estratégico de Desenvolvimento, foi realizado o 1º Fórum de Avaliação do Projeto Veredas/UFV, reunindo delegados representantes das Secretarias Municipais de Educação de mais de 100 cidades mineiras.

As discussões buscaram dimensionar o impacto que o projeto está causando nas comunidades

atendidas e quais estão sendo suas possibilidades e seus limites. As informações serão usadas como subsídio, pela UFV, nas ações que serão implementadas como desdobramentos do trabalho desenvolvido. Além disso, o evento possibilitou contatos visando ao estabelecimento de parcerias com municípios que ainda não participaram do Projeto Veredas.

ANEMIA FERROPRIVA

Um problema de saúde pública em nosso meio

A anemia ferropriva ocorre quando, durante um longo período de tempo, a ingestão de ferro através da alimentação está aquém das necessidades do nosso organismo. Nesses casos, há um comprometimento na produção de eritrócitos (células vermelhas do sangue), que se tornam pequenos (microcitose) e mais claros (hipocromia), pois há uma diminuição na quantidade de hemoglobina nas células, que é a responsável pela oxigenação dos tecidos corporais. Além da carência de ferro na dieta, pode ocorrer anemia quando há perda sanguínea grande, como a perda menstrual intensa (normalmente provocada por miomas ou outras alterações uterinas) em mulheres em idade reprodutiva.

Nas crianças, a anemia ferropriva causa déficit de crescimento, comprometimento no desenvolvimento cognitivo e na resposta imunológica. Os sintomas mais comuns nos adultos incluem cansaço, dores nas pernas, desânimo e depressão.

Gestantes estão mais suscetíveis à anemia por deficiência de ferro, pois a necessidade desse mineral é muito alta durante a gravidez, difícil de ser atendida somente pela dieta. Assim, toda gestante deve receber 60 mg de ferro elementar, através de suplemento medicamentoso, a partir da 20ª semana de gravidez, como profilaxia (prevenção), de acordo com a recomendação do Ministério da Saúde.

As crianças, especialmente as menores de 2 anos de idade, devem ser avaliadas periodicamente, pois, em Viçosa, a prevalência de anemia nessa faixa etária é de 60%. Isso ocorre devido ao crescimento intenso nessa idade, que impõe uma necessidade grande de ferro, nem sempre atendida com a alimentação. Para prevenir a anemia no lactente, é importante esclarecer a importância do aleitamento materno exclusivo (só leite materno) até o 6º mês de vida do bebê. O ferro presente no leite humano é muito bem aproveitado (absorvido) pelo organismo, o que não ocorre com o leite de vaca. Além disso, as mães devem ser orientadas sobre "como", "quando" e "o que" introduzir na alimentação complementar. De acordo com a recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria, ao iniciar o processo de desmame, toda criança deve receber tratamento profilático com ferro medicamentoso, na quantidade de 1mg/kg de peso/dia, até os 2 anos de idade. As mães devem conversar com o pediatra de seus filhos, para que essa



Sylvia do Carmo Castro Franceschini - Professora do Departamento de Nutrição e Saúde e chefe da Divisão de Saúde

profilaxia seja feita e na dose correta. É importante lembrar que o excesso de ferro é tão prejudicial quanto a sua falta, por isso a quantidade de ferro que a criança deve receber precisa ser cuidadosamente calculada.

Também devem ser combatidas falsas crenças, como a que "beterraba cura a anemia ferropriva". A beterraba deve fazer parte do hábito alimentar das crianças, assim como todos os outros alimentos, mas não "cura anemia". Os alimentos ricos em ferro, e cujo tipo de ferro é bem aproveitado (absorvido) pelo organismo, são o fígado e as carnes em geral (especialmente as vermelhas). Há outras boas fontes, como o feijão e os vegetais verde-escuros, no entanto o tipo de ferro presente é menos absorvido. Esses alimentos devem ser ingeridos com outros ricos em vitamina C (laranja, acerola, goiaba etc.), para melhorar a absorção do ferro. É interessante que, após a refeição, haja como sobremesa uma fruta ou um pouco de suco. Por outro lado, alimentos ricos em cálcio (como leite e derivados) próximo do horário das refeições (almoço e jantar), devem ser evitados, pois o cálcio interfere negativamente na absorção do ferro pelo organismo.

Uma alimentação adequada é essencial para prevenir a anemia, mas, uma vez anêmico, o indivíduo necessita de tratamento medicamentoso, pois não se "cura" anemia somente com dieta.

Outra orientação importante é que crianças impossibilitadas de tomar leite materno devem receber fórmula infantil (quando possível), pois o leite de vaca é contra-indicado no primeiro ano de vida.

A Divisão de Saúde dispõe do serviço de Nutrição Materno-Infantil. Dúvidas sobre a alimentação de gestantes, nutrízes (mulheres que estão amamentando) ou lactentes podem ser solucionadas nesse setor, mediante consulta, previamente marcada, pelo telefone 3899-1401.

Lei de Biossegurança aquece debate sobre transgênicos

A discussão sobre a comercialização e o plantio de sementes transgênicas no Brasil aumentou após a aprovação do texto da Lei de Biossegurança pelo presidente Lula, no dia 24 de março. Esse debate deve-se, principalmente, ao desenvolvimento de alimentos geneticamente modificados, que têm implicação direta na saúde humana. Com tantos cursos relacionados diretamente com o tema, a UFV não poderia ficar fora dessa polêmica. Será realizado no campus, no segundo semestre, o Simpósio Nacional sobre Alimentos Transgênicos.

Algumas pessoas confundem organismos geneticamente modificados com transgênicos. A definição dos primeiros pode ser compreendida apenas pelo nome. Já os transgênicos, são estruturas organizadas, vegetais ou animais, que tiveram o gene de outra espécie introduzido em seu DNA para

obter uma característica específica, tal como resistência a herbicidas, insetos ou frio.

Os professores Aluizio Borém e Marcos del Giudice, do Departamento de Fitotecnia da UFV, são favoráveis ao consumo de transgênicos. De acordo com eles, esses alimentos proporcionam menor custo de produção e maior flexibilidade na condução da lavoura. Ou seja, os agricultores teriam melhores produtos por um preço reduzido, aumentando a competitividade dos alimentos brasileiros no mercado internacional.

Outro argumento positivo é a redução do uso de defensivos agrícolas. Os alimentos poderiam ser modificados de tal forma que fiquem resistentes a pragas e doenças. Segundo Borém, em países que adotaram os transgênicos, houve uma redução marcante no volume de pesticidas aplicados na lavoura, resultando em menor poluição ambiental e menos resíduos nos alimentos.

Porém, estudiosos como a professora Cristine Carole Muggler, do Departamento de Solos (DPS) da UFV, afirmam o contrário. Para ela, a nova técnica aumenta o consumo de defensivos agrícolas, devido à tendência à uniformidade genética na agricultura, que tornaria as plantações mais suscetíveis a pragas e doenças.

De acordo com outra professora do DPS, Irene Maria Cardoso, os estudos sobre os riscos desses



Foto: Kuba D. - Getty Images

produtos para a saúde humana e o meio ambiente não estão concluídos. "O efeito a longo prazo ainda é desconhecido. As pesquisas são muito recentes e com resultados controversos. E as que apontam a favor dos transgênicos são, geralmente, financiadas por empresas interessadas economicamente na aprovação desses produtos", explica.

Organizações não-governamentais desfavoráveis aos transgênicos, como o Greenpeace, dizem que esses produtos podem afetar os ecossistemas. Junto com as pragas e ervas daninhas que buscam eliminar, populações benéficas à agricultura, como abelhas, pássaros, minhocas e outros animais ou espécies de plantas, seriam também prejudicadas.

O processo de legalização ou não dos transgênicos

Após o desenvolvimento de uma nova variedade com o auxílio da biotecnologia, o produto é submetido a análises laboratoriais em primeira fase, na qual sua composição química é estudada. Caso a variedade seja considerada segura, ela é sujeita a testes em condições controladas. Se for aprovado, o produto modificado passa pela prova de campo, sob a supervisão dos órgãos competentes, que avaliam sua liberação para o uso comercial e o consumo.

A lei brasileira permite a importação de organismos geneticamente modificados desde que devidamente justificado o caso. Porém, limites judiciais têm impedido ou limitado o acesso dos transgênicos ao País. Na sanção da Lei de Biossegurança, manteve-se o poder da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, que pode autorizar o plantio de transgênicos sem a necessidade de um estudo de impacto ambiental.

Para Aluizio Borém, a questão de consumir transgênicos não é tanto técnica ou científica, mas de ordem política e de opinião pública. "A maioria dos cientistas percebe grande potencial de melhoria dos alimentos com a biotecnologia. Mas parte do público, manipulado por ONGs, vestidas de defensoras do meio ambiente, ainda se sente insegura. Entretanto, a ansiedade do público tem diminuído com o melhor entendimento da tecnologia", conclui.

Irene Cardoso também acredita que os transgênicos envolvem uma questão política, mas tem uma visão diferente sobre o assunto. Segundo a professora, se os mercados adotarem os alimentos transgênicos, empresas multinacionais teriam o domínio da produção das sementes e, com isso, os agricultores perderiam autonomia, pois teriam que pagar um valor alto para os detentores das patentes de sementes.

Mas, em um ponto todos concordam. A posição do Brasil com relação à comercialização e ao plantio de transgênicos terá impacto direto sobre a economia do País. O mercado alimentício movimenta bilhões de dólares anualmente e, por isso, existem interesses envolvidos na aprovação ou não desses produtos.

UFV leva educação ambiental às escolas

O Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental (Lesa) do Departamento de Engenharia Civil, da Universidade Federal de Viçosa, iniciou seus trabalhos em abril de 1988 e, desde então, trabalha em prol do desenvolvimento sustentável, com a disseminação da educação ambiental, relacionada com pesquisas na área de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos, especificamente no tratamento, pela compostagem e na reciclagem.

Do Lesa, originaram-se mais de 170 artigos científicos, publicados, e várias teses de mestrado. No ensino, o laboratório já ministrou cursos de extensão, em todas as regiões, promovendo a formação de mão-de-obra qualificada, para técnicos de nível médio, universitários e funcionários de prefeituras, para operar e gerenciar usinas de compostagem. O Lesa dá oportunidade de estágios para alunos de várias localidades do País e do exterior e demais cursos da UFV. Tem colaborado, na área de saúde e saneamento, com os Departamentos de Química, Veterinária, Biologia e de Educação Física. Gerou cerca de 580 projetos para vários municípios. Somente em Minas Gerais foram entregues cerca de 550, visando



Tão logo esses trabalhos de extensão fiquem sistematizados, o Lesa buscará parcerias com outros departamentos da UFV e com empresas da região

à construção de usinas, com várias em funcionamento, a exemplo de Viçosa, Coimbra, Santa Cruz do Escalvado, Betim, Alterosa, dentre outras. No Equador, em Portugal e na Colômbia, houve várias consultorias, relativamente a sistemas de limpeza urbana, além de cursos de extensão e seminários.

O Lesa presta assistência a escolas de nível médio, principalmente da região de Viçosa, recebendo alunos e professores, que

assistem a vídeos educativos, manuseiam artefatos e brinquedos, feitos de material reciclado do lixo. Aprendem a fazer papel reciclado e recebem noções básicas de hortas caseiras.

De acordo com o coordenador, João Tinóco Pereira Neto, o laboratório atende a cerca de 400 alunos, por semestre, sem contar as visitas de profissionais e de professores de Viçosa e outras regiões.

Todas as demandas começam

pela necessidade, nos dias atuais, de proteção ao meio ambiente, o que gera os projetos técnicos das usinas de tratamento de lixo, que implicam serviços como a coleta do lixo, triagem de materiais para reciclagem, produção de fertilizantes ou compostos orgânicos, aterros para rejeitos etc.

"Para que esses projetos funcionem adequadamente, é necessário que a comunidade seja esla-recida sobre o projeto e a impor-

tância de sua participação. Com isso, o Lesa iniciou um trabalho de educação ambiental para dar sustento aos projetos conhecidos no País, como a Unidade Técnica de Apoio Local (Utal), que é um núcleo de sustentação de programas de educação ambiental para a manutenção técnica, adequada, das usinas municipais. Para isso, o Lesa confeccionou um kit, composto de cartilhas, transparências e vídeos, que é repassado a professores do primeiro e segundo grau das comunidades, para a educação dos alunos", disse o professor Tinóco.

Há dois anos, o Lesa reformulou sua estratégia de ação na área e montou duas equipes de trabalho, a primeira, com 25 alunos, de diversos cursos da UFV, que atuam especificamente nas escolas de nível médio de Viçosa. A segunda, composta de 10 alunos do curso de Engenharia Ambiental, que fazem um trabalho com a Creche Rebusca, tanto na sede da Av. P. H. Rolfs, quanto na sede do Bairro de Posses. Esse trabalho é feito para levar a educação ambiental aos alunos e seus familiares, na forma de conhecimento aplicado, por meio de reuniões e dinâmicas de grupo.

Departamento de Educação promove Oficinas de Formação das Associações das EFAs da Zona da Mata



As oficinas contaram com a parceria do Departamento de Educação, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ervália e do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata

O Departamento de Educação da UFV realizou, em março, Oficinas de Formação dos Membros das Associações das Escolas Familiares Agrícolas (EFAs) da Zona da Mata de Minas Gerais, atividade integrada ao "Projeto Político Pedagógico, Participação Comunitária e Desenvolvimento Local - Uma Parceria na Implantação das EFAs".

Participaram das oficinas as

alunas do curso de Pedagogia Juliana Santos da Conceição, Gláucia Lima Maciel, Cristiane Benjamim de Freitas e Maria Angélica A. Silva.

As atividades foram realizadas na Escola Família Agrícola "Paulo Freire", em Acaíaca; no Centro de Tecnologias Alternativas, em Araponga; e no Salão Paroquial "Dom Viçoso", em Ervália.

Segundo a coordenadora do projeto, professora Lourdes Helena Silva de Paiva, do Departamento de Educação, os eventos tiveram o objetivo de capacitar os membros das associações - agricultores e agricultoras - para a elaboração de atas, projetos e demais documentos referentes às exigências administrativas de uma EFA.

Unidade de Acolhimento Universitário atende em sua nova sede

Foi inaugurada, recentemente, na Vila Matoso, Casa 1 (próximo ao Serviço de Vigilância), a atual sede da Unidade de Acolhimento Universitário (UAU), órgão que trabalha em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da UFV, desde de 2003.

A unidade funciona em sintonia com o Serviço de Orientação Psicossocial, oferecendo à comunidade universitária atividades de orientação

psicológica, espiritual e assistencial, por meio do voluntariado.

Seu corpo assistencial é formado por servidores docentes e técnico-administrativos, dentre eles, profissionais das áreas de medicina, psicologia e de serviço social, além de pessoas de Viçosa, com experiência.

Outras informações podem ser obtidas pelos telefones 3899-1427/3555 ou pelo e-mail uau@ufv.br.



Os voluntários atendem, diariamente, das 8 às 18 horas

Lô Borges apresenta-se em Viçosa



Lô Borges: "A música não tem divisão de idades, ela rompe com isso"

No início do mês, apresentou-se no Espaço Cultural "Fernando Sabino", o músico mineiro Lô Borges, com um repertório de canções da MPB e de seu mais recente trabalho, o CD "Um dia e meio". No show, o cantor dividiu o palco com o guitarrista Juliano Fernandes e ressaltou as parcerias, entre outras, de Beto Guedes, Milton Nascimento, Tom Zé e Amaldo Antunes em suas canções.

Lô Borges, que iniciou sua car-

reira no Clube da Esquina, aos 19 anos, já teve suas composições cantadas por Elis Regina, Tom Jobim, Gal Costa e outros importantes nomes. Seu primeiro disco, "Clube da esquina", em parceria com Milton Nascimento, é considerado um dos mais importantes trabalhos da música brasileira.

Sobre o novo CD, o músico relata que realizou um processo diferente na elaboração das letras. Ao contrário do habitual, em que os letr-

tas têm acesso às melodias gravadas e escrevem as músicas, Lô Borges convidou os compositores e só permitia que fossem embora de sua casa quando a canção estivesse pronta. "Eu dizia que queria fazer a letra ao vivo, e os caras cantavam ao vivo. Eu tocava as melodias, e construíamos a música juntos. Foi tudo muito rápido, com um caráter de urgência, o que trouxe um jeito diferente ao disco", comenta.

Na apresentação, ressaltou a parceria com a banda mineira Skank, com a qual fez alguns shows. Com relação ao contato com artistas mais jovens, o músico diz que, por seu estilo de vida, se relaciona com pessoas de todas as idades. "Se eu tiver alguma identidade com a pessoa eu posso trabalhar com ela. Eu tenho facilidade de transitar em várias áreas. A música não tem divisão de idades, ela rompe com isso", completa.

O show foi promovido pela Fundação Artística, Cultural e de Educação para a Cidadania de Viçosa (Facev), TV Viçosa, Executiva Promoções e Leis de Incentivo à Cultura.

Reportagem de Jéssica Scopinho

Cinco corais fazem a Música no Campus

Aconteceu, na noite de domingo, no Espaço Cultural "Fernando Sabino", a apresentação do espetáculo Música no Campus, reunindo o Coral da UFV, Coral Nossa Voz, Coral Vozes da Casa, Coral da Terceira Idade e Coral da NAVI. No programa, 32 músicas, variando do popular ao erudito, na voz de cerca de 200 cantores. A entrada é franca.

O evento teve o objetivo de manter a atuação dos corais de Viçosa e divulgar o trabalho desenvolvido por esses grupos, que consolidaram a música coral na cidade. Além disso, o Música no Campus representa a oportunidade de ofe-

recer uma atividade cultural à comunidade.

O Coral da UFV foi criado em 1978 e é formado, atualmente, por 40 estudantes da Universidade. O Coral da Nossa Voz é composto, em sua maioria, de servidores da ativa e aposentados e, juntamente com o Coral da UFV, faz parte das atividades da Oficina de Criatividade da Divisão de Assuntos Culturais (DAC). Ambos são regidos pelo maestro Rogério Moreira Campos.

O Coral Vozes da Casa é formado por alunos da escola Casa da Música. É regido por Anália Ataide, que também conduz os cantores do Coral da Terceira Idade, uma

das atividades do Programa Municipal da Terceira Idade, em convênio com a UFV.

O Coral da NAVI é regido pelo músico Thyaga e faz parte do projeto Núcleo de Artes da Viçoleira (NAVI), que atende às comunidades de Viçoleira e Ziguezague, na periferia de Viçosa. Além do coral, o NAVI trabalha com grupos de violão e atividades relacionadas com artes, educação ambiental, música e artesanato para crianças e desenvolve o projeto "Mãos de Fibra", que estimula 40 mães a produzirem peças de artesanato, como segunda fonte de renda familiar.

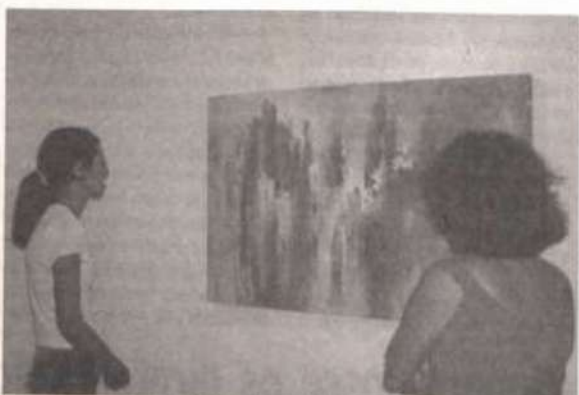
Esculturas e objetos em exposição na Pinacoteca

Esculturas e objetos das artistas plásticas belo-horizontinas Fátima Santiago e Maria Amélia vão ser as atrações da Pinacoteca, a partir do dia 28, às 20 horas, quando será aberta exposição com alguns de seus mais representativos trabalhos. A promoção é da Divisão de

Assuntos Culturais da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

Na véspera, as duas artistas estarão conversando com o público no auditório da Biblioteca Central. O tema desse bate-papo é "Arte e gênero: bordar a vida e esculpir desejos".

Dilma Mewes é a atração na Pinacoteca



A arte de Dilma é marcada pela abstração

Está aberta, até dia 25, na Pinacoteca, a mostra de pinturas da artista plástica Dilma Mewes, numa promoção é da Divisão de Assuntos Culturais (DAC) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, com o apoio da Divisão Gráfica Universitária e do Sistema de Rádio e TV.

Como informa a curadora da mostra, Sandra Galhardo, da DAC, a marianense Dilma Mewes, em sua primeira exposição coletiva representou as formas e as cores de figuras humanas e paisagens. Em um segundo momento de sua carreira, passou a explorar os formatos dos casarões

de Minas, em especial as construções de sua Mariana natal e de Ouro Preto. Atualmente, sua arte é marcada pela abstração que, juntamente com o fascínio pelas cores, a levou a experimentar novas formas e texturas.

A artista iniciou sua carreira como autodidata e, atualmente, reside em Viçosa, onde mantém atelier no Shopping Calçadão. Obras suas foram expostas em Juiz de Fora, Volta Redonda, Santo André, Ponte Nova, Lavras e Viçosa. Participou da série Artistas Brasileiros - Cartões Postais, e seu nome figura no Anuário Registro - Artes Plásticas.

Editora UFV lança obras

As obras lançadas são:

Livros

* *Fisiologia vegetal - fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral*, de Ricardo Antônio Marengo e Nei Fernandes Lopes;

* *Determinação de proteína em alimento para animais: métodos químicos e físicos*, de Darci Clementino Lopes e Márcia Cristina Santana (editores);

* *Melhoramento de plantas - 4ª edição*, de Aluizio Borém de Oliveira e Glaucio Vieira Miranda;

* *Sistema Viçosa de formulação de rações - 3ª edição*, de Rogério de Paula Lana;

* *Economia florestal - 2ª edição*, de Márcio Lopes da Silva, Laércio Antônio Gonçalves Jacovine e Sebastião Renato Valverde;

Cadernos didáticos

* *Tutoria em bioquímica: biomoléculas*, de Maria Cristina Baracat Pereira;

* *A administração dos recursos na família: Quem? Como? Por quê?*, de Karla Maria Damiano Teixeira.

Programa de Tutoria é sucesso na UFV

O Programa de Tutoria da UFV atende, semestralmente, de 1.500 a 1.700 estudantes em seis áreas de conhecimento: física, química, matemática, biologia, português e bioquímica. A maior parte dos alunos, cerca de 50%, é matriculada em disciplinas da área de matemática.

O programa trabalha com estudantes que apresentaram deficiência prévia ou foram reprovados nas disciplinas contempladas pela tutoria. Havendo disponibilidade de vagas, aceitam-se voluntários. As sessões são de duas horas semanais, nas quais cada tutor, que é

selecionado por meio de concurso público, atende a cinco grupos de seis alunos.

Os matriculados devem frequentar 75% das sessões para obter conceito satisfatório (S). A avaliação de seis semestres de funcionamento da tutoria em bioquímica mostrou que houve um nivelamento das notas dos tutorandos frequentes (S, média final 71,3) com as dos não-tutorandos, matriculados nas disciplinas curriculares (71,4), evidenciando a eficiência do programa. As notas dos não-frequentes (N) foi 38,8%, significati-

vamente menor.

O Programa de Tutoria da UFV foi idealizado pelo professor aposentado do Departamento de Química Per Christian Braathen a partir de uma experiência feita por ele em seu doutorado nos Estados Unidos. Com o apoio do então pró-reitor de Ensino, Frederico Passos, professor do Departamento de Tecnologia de Alimentos, o programa iniciou-se no primeiro semestre de 2000.

A tutoria, segundo sua coordenadora-geral, Maria Cristina Baracat Pereira, tem o intuito de reorientar os estudantes quanto a seus

métodos de estudo e rediscutir o conteúdo passado em sala de aula, para que haja maior aproveitamento. Uma proposta de Regimento do Programa de Tutoria já está tramitando na UFV.

Caderno Didático

O caderno didático "Tutoria em Bioquímica: Metabolismo Celular", da professora Maria Cristina Baracat Pereira e outros tutores, foi publicado pela Editora UFV no final ano passado. Esse caderno é fruto da constante solicita-

ção dos tutorandos, que reivindicavam um caderno que contivesse o conteúdo abordado pela matéria e que pudesse ser utilizado nas sessões de tutoria.

"Tutoria em Bioquímica: Metabolismo Celular" é composto de pequenas introduções teóricas e de roteiros ressaltando os pontos importantes a serem estudados e exercícios. O segundo caderno sobre o assunto, "Tutoria em Bioquímica: Biomoléculas", foi lançado, no dia 7, pela Editora da UFV.

Reportagem de Ana Carolina A. de Oliveira

Tomam posse os diretores do CCA e do CCB



Sérgio Hermínio Brommonschenkel

Fotam investidos de seus cargos, dia 16 de março, em solenidade no auditório da Biblioteca Central, os professores Sérgio Hermínio Brommonschenkel, na diretoria do Centro de Ciências Agrárias (CCA), e Ricardo Junqueira Del Carlo, na diretoria do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB), para mandato de quatro anos. A cerimônia foi presidida pelo reitor Carlos Sigueyuki Sedyiyama.

Os dirigentes recém-empossados encabeçarão listas triplicadas organizadas pelos colegas eleitorais dos centros respectivos, após consultas prévias à comunidade, realizadas pelo CCA e pelo CCB.

O professor Sérgio Brommonschenkel, que vinha exercendo o cargo interinamente, agradeceu ao CCA a confiança em seu nome, manifestando sua convicção de que o órgão continuará sua trajetória de importância histórica, com inegável prestígio nacional e internacional, pela excelência de suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Garantiu que direcionará seus esforços para a manutenção e ampliação desse conceito, para responder à altura as demandas do agronegócio brasileiro, num momento de contornos marcantes na história



Ricardo Junqueira Del Carlo

da UFV, sempre com a expectativa de crescimento. Finalizou enfatizando, otimista, que o CCA é bom, mas pode ser melhor.

O professor Ricardo Junqueira, reconduzido ao cargo, declarou que a atuação do titular dessa função deve transcender o aspecto puramente burocrático, contribuindo efetivamente para o avanço nas práticas do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como da administração no âmbito universitário. Uma de suas principais metas continua sendo as ações departamentais, almejando um padrão de excelência comum entre todas elas. Para ele, há necessidade de ampliar a oferta de cursos na área da saúde, atendendo a um anseio da sociedade. É parte de seus objetivos conduzir estudos voltados para isso na Câmara de Ensino, no Conselho Departamental e na Copeg. Garantiu ser imprescindível atuar na consolidação dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação existentes, aperfeiçoar as unidades de apoio do CCB, fortalecer as câmaras de ensino e coordenação de curso e atualizar as estruturas curriculares, adequando os cursos à realidade e às áreas de pós-graduação correlatas,

além de outras providências.

O reitor Carlos Sedyiyama, ao finalizar a cerimônia, destacou a importância dos centros na estrutura da Universidade, por ser neles que ocorrem as ações de ensino, pesquisa e extensão. Para o reitor, é fundamental que essas ações sejam conduzidas com harmonia, com vistas nas conquistas sociais. Referiu, em seguida, a aspectos da conjuntura atual, como a definição de 36 vagas de docentes para a UFV, dizendo-se tranquilo quanto à alocação delas, em razão do discernimento do Cepe e do Consu, que vêm tomando decisões com credibilidade e respeito. Falou de providências tomadas pela administração, como a busca de recursos para a conclusão das obras do CCB II e de várias edificações nas diversas unidades da UFV localizadas em outros municípios, das iniciativas na área de segurança e o trabalho de unificação dos segmentos que ora compõem a Coordenadoria de Comunicação Social, a saber o Sistema de Rádio e TV e a antiga CCS, e da melhoria no atendimento das demandas da comunidade, com as ações na área de saúde, e incremento de projetos diversos, sempre buscando o melhor para a Instituição.

Empossada nova diretoria da Facev

Em solenidade realizada na Retoria, foi empossada, no dia 31, a nova diretoria da Fundação Artística, Cultural e de Educação para a Cidadania de Viçosa (Facev), que tem como presidente o pró-reitor de Extensão e Cultura, Geraldo Antônio de Andrade Araújo, como diretora-financeira Neuza Maria Monteiro da Silva, como diretor artístico-cultural Amauri Motta Rocha, e Emilson F. R. Silva, como assistente administrativo.

Há mais de sete anos, a fundação vem desenvolvendo atividades nas mais diversas áreas artísticas, a exemplo da Série Facev-TV Viçosa de Espetáculos Culturais, as seis últimas edições do Festival da Canção de Viçosa (Fecavi); a produção do projeto Grandes Escritores para as Escolas, que este ano ocorrerá em 30 cidades de Minas Gerais; e mais recentemente a execução do Projeto Bibliotecas-Mais Literatura, todos com o apoio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura.

Em 2004, a Facev apoiou e, ou,

realizou mais de uma dezena de espetáculos na área de artes cênicas, shows musicais e exposições de arte, correspondendo a cerca de 80% das atividades culturais, em Viçosa.

A programação 2005 foi aberta em 18 de março, com o show da banda Ummagumma, com canções do grupo inglês Pink Floyd. Estão previstas a continuidade da Série Facev-TV Viçosa, a nona edição do Fecavi, bem como o 1º Encontro de Motociclistas de Viçosa, a peça infantil "Uma Professora Muito Maluquinha", de Ziraldo, e o Projeto Pixinguinha da Funarte, espetáculo que, no interior de Minas Gerais, só será apresentado em Viçosa.

Para realizar esses eventos, a Facev conta sempre com a parceria da Divisão de Eventos, Divisão de Assuntos Culturais e Coordenadoria de Comunicação Social, por meio da TV Viçosa, Rádio Universitária FM e Divisão de Jornalismo.



O novo presidente (E) tem como meta incentivar a promoção de eventos culturais pelos alunos, principalmente pela Comissão de Formação, na tentativa de evitar o uso de bebidas alcoólicas no campus

Assentamento rural em discussão

Vários dirigentes do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) estiveram reunidos, em março, com o reitor Carlos Sigueyuki Sedyama, o vice-reitor Cláudio Furtado Soares, o assessor jurídico Alexandre Furtado Cordeiro, o pró-reitor de Extensão e Cultura, Geraldo Antônio de Andrade Araújo, e o diretor do Centro de Ciências Agrárias, Sérgio Herminio Brommonschenkel, além de professores e técnicos da Instituição, para discutir a possibilidade de participação da UFV no projeto de assentamento de famílias de produtores rurais na Fazenda Itamarati, em Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul.

A delegação do Incra foi constituída pelo assessor da Superintendência Nacional de Desenvolvimento Agrário, Marcelo Afonso da Silva (representante de Brasília);



Flagrante do encontro com o reitor na Sala de Reuniões da Reitoria

pelo superintendente estadual Luis Carlos Bonetti, pelo engenheiro agrônomo Stefany Rodrigo Santana e pelo perito federal agrário Cristiano Correia dos Reis (representante do Mato Grosso do Sul);

além do chefe da Divisão Técnica, Nilton Alves de Oliveira; da chefe da Divisão de Assentamento, Mônica Mariz; e do assessor de Im-

prensa, Murilo Hildebrand (representante de Minas Gerais).

A reunião teve início com a apresentação de todos os participantes. Em seguida, o assessor Marcelo Afonso fez uma explanação detalhada do Diagnóstico Fundiário Brasileiro, realçando a importância das atividades do Incra no estudo e mapeamento do território nacional para efetivação e acompanhamento dos projetos de assentamento de produtores rurais em terras devolutas ou ocupadas por posseiros.

Dentre outras afirmações, o assessor do Incra revelou que metade das grandes propriedades rurais cadastradas no Instituto é considerada improdutivo, com 3% dos imóveis ocupando cerca de 50% das áreas, e que apenas um milhão de pequenos posseiros, com áreas de até 100 hectares, en-

contra-se na legalidade.

Marcelo Afonso disse que 70% do território baiano é ocupado, em sua grande maioria, por posseiros, com áreas de terra não cadastradas ou na ilegalidade. Ele salientou que a melhor distribuição de posses de terra está no Estado de Santa Catarina e que, desde o fim do projeto de colonização agrícola, na década de 70, até hoje, o governo já assentou 720.000 famílias de produtores rurais, por meio de 6.500 projetos.

O assessor afirmou ainda que já se prepara o 2º Plano Nacional de Reforma Agrária, sendo, atualmente, necessários, para que se possam assentar outras 50.000 famílias de produtores rurais, mais 5.000 projetos em todo o País, incluindo aí o de assentamento na Fazenda Itamarati, razão da visita dos dirigentes do Instituto à UFV.

Fisiologia Molecular de Leveduras



Alguns dos participantes do treinamento durante aula prática em laboratório

De 20 de fevereiro a 4 de março, o Departamento de Microbiologia (DMB) da Universidade Federal de Viçosa promoveu dois eventos de

suma importância para a Instituição e para seus alunos de pós-graduação. Foram realizados, simultaneamente, o "Curso Prático sobre

Fisiologia Molecular de Leveduras" e o "Simpósio Sul-Americano sobre Levedura em Ciência e Biotecnologia".

Os eventos, de extensão internacional, foram coordenados, na UFV, pela professora Flávia Maria Lopes Passos, chefe do DMB. No exterior, a coordenação ficou a cargo dos professores Johan M. Thevelein (líder da pesquisa na Europa) e Patrick Van Dijck, ambos do Departamento de Microbiologia Molecular do Flanders Interuniversity Institute for Biotechnology (Bélgica).

O treinamento, realizado no Núcleo de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária da UFV (Bioagro), consistiu, na parte da manhã, de aulas práticas e teóricas sobre as técni-

cas a serem desenvolvidas durante o curso e, na parte da tarde, de sessões de palestras, envolvendo a participação de pesquisadores e estudantes de pós-graduação da UFV, da Índia, do Egito, do México, da Argentina e do Uruguai, além de instrutores e palestrantes que vieram do IQUSP, da UFOP, da UFPE, da Áustria, da Argentina e da Bélgica.

De acordo com a professora Flávia Maria Lopes Passos, os eventos foram realizados com o objetivo de atualizar os participantes nas técnicas mais avançadas da análise da expressão de genes, aplicadas a vários organismos vivos. No caso do curso, o organismo de estudo foram as leveduras da produção de pães e da fermentação

alcoólica para a fabricação de cerveja, álcool e vinho.

Para a chefe do DMB, o estudo é muito importante para a descoberta de novas técnicas de exploração das leveduras, visando ao uso e à aplicação medicinal (produção de fármacos) e nutricional (fontes de vitaminas e proteínas). Essas técnicas também permitem identificar as formas patogênicas de outros tipos de leveduras.

Segundo a professora Flávia Passos, o sucesso do treinamento tornou necessária a elaboração de uma página na internet, para que os participantes possam dar continuidade ao curso e fazer o acompanhamento "on line" das novas pesquisas e resultados obtidos na área.

PASES

Copeve reúne dezenas de professores

A Comissão Permanente de Vestibular e Exames (Copeve) da Universidade Federal de Viçosa promoveu, em março, um encontro com professores de estabelecimentos de ensino cadastrados no Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (Pases).

O evento visou à discussão de temas relacionados com o programa, tais como os erros mais comuns cometidos pelos candidatos nas provas realizadas em 2004 e a questão da distribuição do conteúdo programático entre

as três fases do processo, além de possibilitar a formulação de novas propostas.

Segundo o coordenador da Copeve, José Elias Rigueira, o encontro contou com a participação de cerca de mil professores, de 98 escolas de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Na oportunidade, professores da UFV e membros da comissão puderam tomar conhecimento de como o trabalho do vestibular é recebido; e, com base nisso, será possível melhorar e adequar as



questões das provas, para o próximo ano.

Para ele, o mais importante foi a manifestação dos participantes de que o programa não deve ser alterado de um ano para o outro e de que qualquer modificação seja prevista com antecedência.

"O resultado foi positivo, tanto na avaliação dos participantes, quanto na dos professores da UFV. Existia uma certa preocupação no tocante à possibilidade de haverá críticas à forma como as provas são elaboradas, mas isso não ocorreu", finalizou José Elias.

EM DIA COM A UFV

Escola "Effie Rolfs" comemora 40 anos

A Escola Estadual "Effie Rolfs", localizada no campus da UFV, comemorou seu 40º aniversário, no dia 18, com uma programação cívico-religiosa, na qual se destacou a celebração de missa festiva, presidida pelo cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho, da qual participaram membros da direção, professores, alunos e familiares.

A escola foi criada em 19 de março de 1965. Teve como origem as Classes Anexas, que atendiam os filhos de operários e funcionários da então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais. Sua denominação é uma homenagem a Effie Rolfs, mulher do primeiro diretor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária, Peter Henry Rolfs. A sede da escola foi construída graças a um convênio entre a Ureng e o Plano Nacional de Educação do MEC, na gestão do reitor Edson Patsch Magalhães.

Atualmente a "Effie Rolfs" mantém o ensino fundamental (1ª, 2ª e 3ª séries), e o ensino médio, além do ensino especial, que atende deficientes mentais e auditivos, em sua Sala de Recursos e na Oficina Pedagógica.



Missa festiva na comemoração dos 40 anos da escola

Sensoriamento remoto

Trabalho envolvendo o uso de dados do satélite sino-brasileiro (CBERS), do professor Carlos Antonio Oliveira Vieira, do Departamento de Engenharia Civil, foi apontado como o melhor, entre os inscritos no evento, em sua categoria. O prêmio foi entregue durante a cerimônia de abertura do 12º Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, em Goiânia.

O trabalho é intitulado "Techniques for Estimating the Positional and Thematic Accuracy of Remotely Sensed Products". Segundo o coordenador-geral do simpósio, José Carlos Neves Epiphânio, o trabalho representa importante contribuição para o fortalecimento do Brasil no cenário científico e tecnológico de aplicação e de desenvolvimento de tecnologias espaciais.

O simpósio, organizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), é um dos mais importantes eventos na área de sensoriamento remoto da América Latina.

Avaliação na Unicamp

A professora Nilda de Fátima Ferreira Soares, do Departamento de Tecnologia de Alimentos, foi indicada e convidada a fazer parte de comissão externa de avaliação, formada por três membros, que terá como atribuição analisar e emitir parecer sobre as atividades desenvolvidas pela Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp, no quinquênio 1999-2003. Ela foi indicada pela Comissão de Planejamento Estratégico (Cope) da Unicamp, a convite do vice-reitor dessa universidade, professor José Tadeu Jorge.

Segundo a pesquisadora, a indicação de seu nome para compor comissão de avaliação de uma das maiores universidades brasileiras "reflete o grau de excelência que a UFV tem alcançado em diversas áreas do conhecimento humano, com base em um capital intelectual que é o verdadeiro patrimônio da Instituição".

Educação básica no campo

Reunião do Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, realizada, em março, em Brasília, teve o objetivo de divulgar as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo e sensibilizar os gestores públicos para sua execução. Na oportunidade, os participantes procuraram aprofundar os debates sobre as questões levantadas tanto nos Seminários Estaduais quanto na 2ª Conferência Nacional de Educação do Campo, de maneira que formulassem indicativos e proposições, nas diversas secretarias do MEC, de novos passos na concretização de uma política pública de educação do campo.

A iniciativa foi do Ministério, que se tem empenhado na efetivação da educação escolar para todos, em especial para os povos do campo, cuja diversidade de condições deve ser contemplada e atendida. A realização do encontro esteve a cargo da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) e da Coordenação de Educação.

O evento contou com a participação de representantes de diversas esferas do Estado, intelectuais e movimentos sociais engajados no tema em todo País, dentre os quais a professora Lourdes Helena da Silva, do Departamento de Educação. Ela foi convidada para a reunião por sua produção acadêmica na área de educação do campo e pedagogia da alternância. (15)

Comunidade debate a segurança



Diversas personalidades levaram sua contribuição para os debates

Representantes de segmentos diversos da comunidade participaram, no campus da Universidade Federal de Viçosa, de discussões suscitadas dentro do Fórum de Segurança Pública, promovido pelo Rotary Club de Viçosa, juntamente com a Universidade Federal de Viçosa, Associação Comercial, Câmara de Dirigentes Lojistas Casa do Empresário, Lions Club, Associação de Micro e Pequenos Varejistas e Prefeitura Municipal.

O evento, realizado sob a forma de audiência pública, teve o objetivo de debater os problemas de segurança em Viçosa e ressaltar a importância da participação dos cidadãos nas cobranças de ações mais expressivas no município. A cerimônia de abertura teve a presença do reitor Carlos Sigueyuki Sedyama, do presidente do Rotary Club, Per

Christian Braaeten, do prefeito Raimundo Nonato Cardoso e da presidente da Câmara Municipal, Vera Lúcia Saraiva, dentre outras personalidades.

Na ocasião, o coronel Valdi Caetano Ferraz proferiu palestra abordando o tema: "Problemas da Segurança Pública - causas e efeitos", na qual fez um diagnóstico da segurança em Viçosa e falou sobre a situação atual do poder policial, em comparação com os

existentes em outras comunidades; drogas e criminalidade; a ação do Poder Judiciário e as razões da impunidade; e os problemas sociais que contribuem para a insegurança e as possíveis ações para minorá-los. No dia seguinte, realizou-se o painel "Principais problemas da criminalidade - busca de soluções".

Uma presença considerada importante no painel foi a do secretário-adjunto da Secretaria de Estado da Defesa Social, Luiz Flávio Sapori, que trouxe grandes expectativas em relação à atuação do Estado na área de segurança, prometendo estudar e converter em realidade antigas aspirações da comunidade.

Na avaliação do diretor de Logística e Segurança, Luiz Carlos D'Antonino, o evento representou "o início de uma ação conjunta entre os diversos órgãos participantes do fórum e a comunidade viçosense, que deu mostra de muita maturidade no assunto, assumindo o grande papel, descrito na constituição que é a responsabilidade de todos quando a matéria é segurança".



O fórum teve a participação de representantes de toda a comunidade viçosense

A segurança no campus

A Diretoria de Logística e Segurança (DLS), órgão vinculado à Pró-Reitoria de Administração, engloba os serviços prestados pelos Serviços de Vigilância, O Corpo de Bombeiros e do Patrimônio. É dirigida pelo professor do Departamento de Engenharia Civil Luiz Carlos D'Antonino, que tem seus esforços voltados para trabalhos de conscientização da comunidade, programas que motivem os funcionários da Vigilância e projetos de melhoria das condições de serviço, visando ao aumento da segurança no campus.

Para o professor Luiz Carlos, é importante trabalhar com ações preventivas, estimulando a comunidade a colaborar com a Vigilância, mediante denúncias feitas pelo telefone (número 4000), que pode ser ligado de qualquer celular. "Cada pessoa que frequenta o campus da UFV deve exercer papel de vigilante e, sempre que perceber alguma atitude suspeita, comunicar ao Serviço de Vigilância. Assim, poderemos tornar a Universidade mais segura", comenta.

Estão sendo realizados também trabalhos de

motivação com os funcionários, por meio de reuniões e palestras, com o objetivo de aproximar diretores, vigilantes e comunidade. Segundo o professor D'Antonino, o básico é trabalhar com a educação, para otimizar o serviço, tendo a comunidade como grande trunfo.

Na área de patrimônio, planeja-se fazer um inventário de todos os bens patrimoniais da UFV, para que se tenha um controle maior deles. "Hoje, essa é uma área deficitária. Nossa meta é ter esse patrimônio catalogado muito próximo dos 100%", afirma o diretor.

Outro trabalho a cargo da DLS é o do Corpo de Bombeiros, que atende a Viçosa e cidades vizinhas. Segundo Vicente Benedito Sant'Ana, bombeiro da UFV, esse é um serviço que envolve muita dificuldade: "Nós fazemos tudo aquilo que está ao nosso alcance", mesmo com eventuais deficiências nos recursos materiais e estruturais requeridos. Admite, entretanto, que sua maior satisfação é quando realiza um bom trabalho, a despeito dessas dificuldades.

Reportagem de José Souto

Alojamento feminino passa por reformas

As obras vão revitalizar o prédio, que nunca tinha sido restaurado

Com previsão de término agora, em abril, as Pró-Reitorias de Administração e de Assuntos Comunitários, juntamente com a Divisão de Assistência Estudantil (DAE), iniciaram, em dezembro de 2004, as obras de restauração do alojamento feminino da UFV. Construído em 1963, o prédio é um dos mais antigos do campus (completou 42 anos em março) e nunca tinha passado por nenhuma reforma, o que ocasionou alguns problemas em sua estrutura, especialmente na parte hidráulica. De acordo com o chefe da DAE, Jorge Luiz Martins Rezende, o objetivo da Administração é restaurar também os outros seis existentes. Segundo ele, as obras co-

meçaram pelo feminino devido a seu maior desgaste.

O alojamento feminino é composto de 58 apartamentos, com cinco camas cada um, abrigando um total de 290 alunas. Deusiane Pinto Rodrigues, estudante de Engenharia Civil, é moradora do prédio desde fevereiro de 2002. Para ela, os principais problemas eram o mau cheiro do esgoto, os constantes entupimentos e, principalmente, a falta de água: "Praticamente não tinha água quente, a gente tomava banho frio, isso quando tinha água". De acordo com o chefe da DAE, isso acontecia porque a tubulação, que era toda de metal, facilitava o acúmulo de incrustações,

Com a reforma, o metal está sendo substituído por cobre e o problema da falta de água, resolvido. Outras melhorias observadas por Deusiane dizem respeito à pintura do alojamento e à troca do piso do banheiro e dos azulejos da cozinha.

Conforme explicou Jorge, a reforma foi iniciada nas férias; porém, em razão do grande número de reparos a serem efetuados, a conclusão dos trabalhos foi adiada, mas o alojamento será inteiramente entregue às moradoras até o dia 20 de abril. Enquanto isso, as estudantes foram transferidas para os outros prédios do campus. Para Deusiane, os transtornos causados pelas obras eram previstos, mas inevitáveis. "A gente já esperava passar por certa dificuldade por causa das obras, sabíamos que iam ter que nos 'amontoar' um pouco e conviver com a bagunça para o nosso bem. O resultado ficou bom", concluiu ela, que já voltou a morar na parte direita do alojamento, entregue às estudantes no dia 14 de março.

A Universidade liberou cerca de R\$ 200.000,00 para a realização das obras. Jorge explicou que, recentemente, a Reitoria encaminhou ao Ministério da Educação um projeto da DAE visando à reforma de todos os alojamentos institucionais; orçado em R\$ 2.550.000,00. Esse projeto prevê, entre outras coisas, a construção

de bicicletário, cozinha comunitária e lavanderia no feminino e reforma nos telhados dos alojamentos masculinos "pós" e "posinho". "Mas o próximo alojamen-

to a passar por restaurações deve ser o velho, que tem apresentado mofo, umidade e madeira podre nos telhados", finalizou ele.

Reportagem de Adriana Camascaro



Adriana Camascaro



Adriana Camascaro

Que é DAE?

A Divisão de Assistência Estudantil (DAE) é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, responsável pelos trabalhos de coordenação e supervisão das atividades relacionadas com alojamentos estudantis, bolsa-carência, orientação psicossocial e atividades esportivas e de lazer de toda a comunidade universitária.

Vinculado à DAE, o Serviço de Alojamento responde pela seção de manutenção dos sete alojamentos da UFV, além de coordenar e controlar a utilização e distribuição das aproximadamente 1.400 vagas existentes.

Centreinar publica mais um número da Revista Brasileira de Armazenamento

O Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar) publicou, recentemente, o número 2 (volume 29) da Revista Brasileira de Armazenamento, abordando estudos sobre frutos de caixa, brachiária branhanha, mamão e banana, dentre outros.

A Revista Brasileira de Armazenamento é uma publicação semestral editada pelo Centreinar, com tiragem de 3.000 exemplares e circulação nacional. O periódico, que divulga trabalhos de vários especialistas em armazenagem, tem o professor Paulo César Corrêa, do Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa, como coordenador editorial e professores de várias instituições acadêmicas no Conselho Editorial.

O endereço para contato e correspondência é: Revista Brasileira

de Armazenamento - Campus da UFV - Caixa Postal 270 - Tel: (031) 3891-2270 - Fax: (031) 3891-1943 - E-mail: centreinar@ufv.br - Site: www.centreinar.org.br



Fac-símile da capa do último número da revista

Convênio entre o DAD e a Semad possibilita treinamento na UFV



Os participantes do treinamento assistem palestra no CEE

No princípio do mês, o Departamento de Administração (DAD) da Universidade Federal de Viçosa, por meio de convênio firmado com a Secretaria do Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), realizou o curso "Desenvolvimento de Habilidades para Chefes e Supervisores", que foi oferecido para diretores do Instituto Estadual de Florestas (IEF), da Fundação Esta-

dual do Meio Ambiente (FEAM) e da própria Semad.

O treinamento foi ministrado no Centro de Ensino de Extensão da UFV, para 58 diretores, envolvendo a participação dos seguintes professores da UFV: Afonso Augusto T.F.C. Lima, Antônio de Figueiredo Vieira, Djair Cesário de Araújo, Jéferson Boechat Soares, Luciana de Oliveira Miranda Gomes, Norma Barbosa de Souza, Ri-

cardo Corrêa Gomes (coordenador) e Telma Regina C. Guimarães Barbosa.

A programação constou de várias palestras, que abordaram temas como planejamento, organização, desempenho, motivação, marketing pessoal, ética no serviço público e gerenciamento, dentre outros. No encerramento, houve avaliação geral do treinamento.

Adriana Camascaro

Encontro reúne pró-reitores de Extensão de 23 universidades da Região Sudeste

A Universidade Federal de Viçosa acolheu, no início do mês, o 28º Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras da Região Sudeste, que reuniu 23 dos 27 pró-reitores das universidades da Região Sudeste, que debateram, principalmente, os seguintes pontos: a aproximação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão com as fundações estaduais de amparo à pesquisa; a participação do MEC, com mais efetividade, no Projeto Rondon; a revisão do Plano de Extensão da Região Sudeste; o encontro nacional que será realizado em São Luís, Maranhão, no mês de maio; e o Congresso Ibero-Americano de Extensão, a ser realizado no Rio de Janeiro, no mês de novembro; além



Segundo o professor Marco Antônio (E), ao lado do pró-reitor de Extensão da UFV, Geraldo Andrade de Araújo, é fundamental que a Andifes, por meio dos reitores, leve a mensagem para o MEC

das ações e perspectivas da nova coordenação, na Região Sudeste, como as estratégias de articulações entre as instituições de ensino superior e os novos editais para a área da cultura, para a extensão universitária, a serem lançados pelo MEC (PROEXT), MCT (CNPq) etc.

Na solenidade de abertura, o reitor Carlos Sedyama considerou importante sediar o fórum, em razão de a extensão ter origem, pelo menos em sua parte agrícola, na UFV, há mais de 75 anos, com a criação da Semana do Fazendeiro.

"Esperamos que o encontro

resulte no estabelecimento de novas políticas da área e que sensibilize o governo, para que se dê mais apoio às atividades de extensão das universidades", finalizou Sedyama.

Para o presidente do Fórum de Pró-Reitores, professor Marco Antônio França Faria, nos últimos seis anos foram realizados encontros em Ouro Preto, Juiz de Fora e, agora, em Viçosa, cumprindo uma estratégia de consolidação das ações de extensão nesses cenários.

"O encontro é importante para fortalecer a política de extensão. É necessário que todos os reitores se engajem na discussão, que passa pela reforma universitária, com vistas no fortalecimento das atividades, como eixo importante, no pro-

cesso de formação dos alunos.

Ao final do encontro, foi eleita a nova coordenação, que ficou composta de Lílian Maria Garcia de Oliveira, da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), coordenadora; Geraldo Antônio de Andrade Araújo e Andréia Moreno, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), vice-coordenador e secretária executiva.

Segundo a professora Andréia, ao compor a coordenação, a UFV se insere definitivamente nas ações dos pró-reitores de Extensão, em relação ao MEC e a outros ministérios, e consolida as ações da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, que vem tentando sintonizar a extensão institucional com as diretrizes do Plano Nacional de Extensão.

Curso aborda agricultura familiar e desenvolvimento sociopolítico

Está programado, para a UFV, no período de 19 a 25 de maio, o curso "Agricultura Familiar, Agentes de Desenvolvimento Social e Projeto Político", uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. As aulas esta-

rão a cargo da professora Delma Pessanha Neves, da Universidade Federal Fluminense.

São estes os temas constantes do programa:

Campepinato: formas de inserção político-econômica e diversidade de situações no Bra-

sil, dia 19 de maio;

Agricultura familiar: desenvolvimento social, projeto político e redefinição do campesinato, 20 de maio;

As interdependências de setores produtivos, as transformações socioeconômicas, a diversi-

dade de formas de consumo e a luta pela cidadania, 23 de maio;

O papel dos mediadores sociais nos processos de constituição dos agricultores familiares, 24 de maio; e

Os projetos educativos e os investimentos nas transformações do sistema de posições do

campesinato, 25 de maio

As inscrições estarão abertas no período de 2 a 18 de maio, no prédio anexo ao Departamento de Economia Rural, com Carminha (3899-2212). Mais informações: professora Ana Louise (3899-1313).

UFV
Educação Aberta e a Distância

EM BREVE CURSO DE EXTENSÃO SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL E SISTEMA DE FORMULAÇÃO DE RAÇÕES PARA BOVINOS

O curso de extensão "Sistema Viçosa de Formulação de Rações para Bovinos" será oferecido a partir de maio pela CEAD/UFV, sob coordenação do professor Rogério de Paula Lana, do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa.

Dentre os assuntos a serem abordados estão:

- Nutrição animal - minerais e vitaminas
- Avaliação de alimentos
- Formulação de ração concentrada suplementar para vacas lactantes em pastagens
- Formulação de rações completas para gado de leite e gado de corte
- Formulação de misturas minerais e suplementos múltiplos
- Suplementos múltiplos e misturas minerais comerciais

O curso, oferecido na modalidade a distância, é destinado a estudantes e profissionais que atuam na área de nutrição e alimentação de ruminantes. Todo o seu conteúdo será disponibilizado via Internet, em um ambiente educativo. A carga horária total equivale a 40 horas presenciais, as quais deverão ser cumpridas em um prazo máximo de 60 dias a partir do primeiro acesso ao sistema.

Outros cursos oferecidos pela CEAD/UFV via Internet

Cursos de extensão

- Aeração de Grãos
- Cooperativas de Crédito
- Entendendo a Biotecnologia
- Gestão Ambiental
- Open Office Writer (gratuito)
- Secagem de Produtos Agrícolas

Curso de especialização (Lato Sensu)

- Gerenciamento e Consultoria de Empresas Rurais
- Gestão do Agronegócio

Mais informações, visite nosso site!

Universidade Federal de Viçosa - Campus UFV
Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância
Cep: 36570-000 - Viçosa - MG - Tel: (31) 3899 2858 - Fax: (31) 3899 3352

Cead

www.cead.ufv.br
cead@ufv.br